

ARTES CÊNICAS

» NAHIMA MACIEL

Dois festivais de teatro ocupam os palcos do Distrito Federal esta semana. A partir de amanhã, o Festival Matilha reúne seis coletivos da cidade em uma programação que segue até domingo no Espaço Cultural Renato Russo, da 508 Sul, e o projeto Teatro é Popular leva os espetáculos do Mamulengo Fuzuê às cidades do DF para falar de uma tradição centenária. A diversidade de temas e estilos perpassa os dois eventos com uma programação que atende aos públicos mais diversos e de todas as idades.

Ênfase no coletivo

Criado pelo coletivo de teatro CeinCena, o Matilha — Festival de Teatro Independente começou em 2025 com a intenção de reunir os profissionais do teatro do DF para debater as perspectivas da cultura no quadrado nos próximos 10 anos. “Este ano, na segunda edição, que é totalmente independente, estamos fazendo uma corrente entre coletivos e artistas da cidade para discutir memória e território. A ideia é refletir sobre a memória para além das produções, o que a gente deixa de legado, a memória enquanto patrimônio e espaços físicos”, explica Dill Diaz, do CeinCena. “O Matilha é um chamado para que a classe artística teatral possa andar em bando. Como a mostra é independente, existe uma crença grande dos artistas de estar fazendo isso juntos, da maneira mais tradicional que é pela bilheteria. A gente vai acreditar que o público vai endossar esse movimento para que a gente possa discutir temáticas urgentes.”

Entre essas temáticas, estão o protagonismo das mulheres na classe artística, a produção cênica da periferia, as implicações territoriais de fazer teatro no DF e temáticas mais gerais, como a violência de gênero, o meio ambiente e as mudanças climáticas, presentes em diversos espetáculos. Na programação, além dos debates estão as apresentações de espetáculos do Teatro do Instante, ATA - Agrupação Teatral Amacaca, Cumbuca Cia. Teatral, Celeiro das Antas, Cia Novos Candangos e Coletivo Calcário.

Coletivo de Planaltina formado

Teatro para todos

Dois festivais levam a produção cênica do Distrito Federal aos palcos do Plano Piloto e das cidades



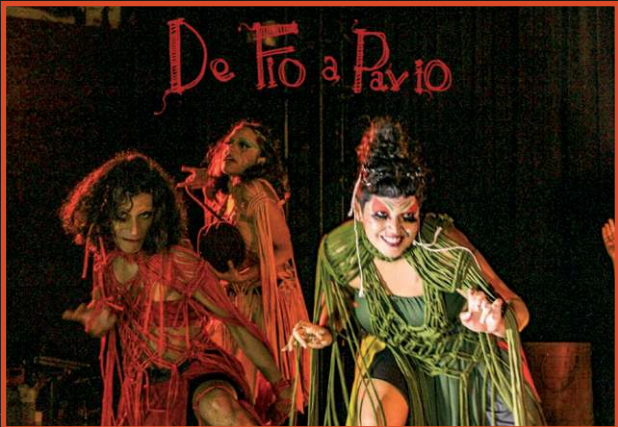
Galhada está em cartaz no Matilha



Os Dedos da Mão de João: teatro para todas as idades



O Palhaçaria para Bebês vai apresentar O concerto



Espectáculo De fio a pavio, da companhia Cumbuca

por seis pessoas, a Cumbuca Cia. Teatral vai apresentar o espetáculo De fio a pavio, adaptação de uma crônica do livro A moça tece-lã, de Marina Colasanti. Formado por jovens atores egressos do único

curso técnico de teatro do Pronatec, a companhia nasceu em 2019 mas deu início a uma atuação mais efetiva em 2021. Participar do Matilha é importante porque dá ao grupo uma visibilidade nem sempre

evidente quando se atua a 42 Km do Plano Piloto. “O festival é muito importante porque dá visibilidade de ver que nas RAs tem espaço e tem cultura”, explica Carla Roque, produtora do Cumbuca. “O festival

é um espaço para expor nosso trabalho para um público diferente e uma forma de conhecer outros coletivos, outras formas de fazer arte, ver jeitos diferentes de trabalhar. Isso é muito importante para quem está no meio artístico.”

Da Fercal, o Coletivo Calcário traz o espetáculo Calcário, no qual reflete sobre o próprio território ao explorar a realidade do bairro de conviver com uma fábrica de cimento. Os dedos da mão do João é o espetáculo da Cia. Novos Candangos e Alice Stefânia traz Galhada, em tempos de fissura, com o Teatro do Instante. O Celeiro das Antas, de Zé Regino, apresenta três espetáculos e a Agrupação Teatral Amacaca (ATA) participa com Se eu fosse eu — Clarices. Camila Guerra, da ATA, aponta o Matilha e o CeinCei como pontos vitais de formação e consolidação do teatro brasileiro. O coletivo também

MATILHA – FESTIVAL DE TEATRO INDEPENDENTE 2ª EDIÇÃO

De amanhã até domingo, no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia social), no Sympla

é responsável pelo Festival de Teatro Amador, o Festa. “Que m o b i l i - z a alunos secundaristas e do ensino fundamental a

apresentarem suas peças de teatro e suas produções dentro do contexto escolar, na sala Martins Pena, com premiação. É um trabalho de base incrível”, diz. “E o Matilha é feito totalmente na guerrilha, por receita de bilheteria, o que não é fácil, porque o teatro feito em Brasília por receita de bilheteria é muito difícil.”

Faz parte da programação do festival uma mesa de debate com os participantes e convidados para refletir sobre a produção do DF. Dill explica que a escolha do Espaço Cultural Renato Russo e do Teatro Galpão Hugo Rodas também é simbólica. “São espaços emblemático importantes, com nomes que deixaram um legado imenso, por isso convidamos o ATA, um grupo que carrega a história do Hugo Rodas, para discutir o que pensa de futuro para classe artística de Brasília, onde vivemos tantas dificuldades de manutenção de grupos, de financiamento de projetos, de manutenção e carreira”, avisa Dill.

Tradição e história

A quinta edição do Teatro é Popular chega amanhã ao Complexo Cultural de Samambaia com oito apresentações do grupo Mamulengo Fuzuê e a Exposição Mamulengo Patrimônio Brasileiro. Dois espetáculos do repertório do grupo — Benedito abençoado e bendizado e Chegança da burrinha calunga — serão apresentados até sexta-feira em montagens interativas e adaptadas conforme o público. “O Teatro é Popular surgiu com essa intenção de que o teatro seja popularizado, acessível, por isso a gente faz questão de fazer em regiões periféricas e de levar estudantes da rede pública de ensino para os espetáculos”, diz o bonequeiro Thiago Francisco, idealizador do projeto e membro do Fuzuê.

Além do espetáculo, o público poderá conferir uma exposição com bonecos e bonecas de diversos mamulengueiros de diferentes regiões do Brasil, além de uma aula-espetáculo sobre a história desse gênero no DF. “O mamulengo está presente no DF desde a construção da capital. Tinha apresentações de mamulengo nos intervalos da obra”, garante Francisco.

O mamulengo traz, na essência, uma linguagem direta com o público com uma dramaturgia pautada, normalmente, por assuntos e temas

locais. Os personagens são tipos sociais com os quais o público costuma se identificar facilmente. “São temas ligados à história da nossa sociedade, à nossa história”, explica

Francisco. Em Benedito, Abençoado e Bendizado, um trabalhador se apaixonou pela filha do coronel e Chegança da burrinha calunga é a história de uma trupe de viajantes em busca

de um lugar para poder viver. “Traz bem essa figura dos retirantes, dos caminhantes, e a gente traz personagens presentes em outros folguedos populares. E eles enfrentam figuras

fantásticas e dão um jeito de enganar a morte para continuar vivendo”, conta Francisco, que já passou por Samambaia, Ceilândia, Por do Sol e Sol Nascente com o espetáculo.

TEATRO É POPULAR

De amanhã a sexta-feira, no Complexo Cultural de Samambaia. Entrada franca. Classificação indicativa livre



Teatro é Popular, com Mamulengo Fuzuê

Obituário / Sepultamentos realizados em 4 de outubro de 2026

» Cemitério Campo da Esperança

José Antônio da Rocha, 62 anos
Laura Vieira de Souza, 75 anos
Maria Lopes dos Anjos, 108 anos
Raimunda Maria da Conceição, 88 anos

Ubalдина Gomes de São José, 80 anos

» Taguatinga

Gladstone de Castro de Moraes, 55 anos
José Armando de Aguiar, 69 anos
Laodiceia de Barros Diniz, 67 anos

Maria Conceição da Silveira de Jesus, 86 anos
Maria Helena Pereira da Silva, 83 anos

» Gama

Carlos Eduardo Vieira de Souza, 35 anos
Trajano Pires de Brito, 82 anos

» Planaltina

Anézia Pereira dos Santos, 62 anos

» Jardim Metropolitano

Jorge Luiz Fontenele Soares, 59 anos